

MÚSICA E SEGURANÇA PÚBLICA NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

MUSIC AND PUBLIC SAFETY IN THE GOIAS MILITARY POLICE

GOMES, Juliano Cesar de Oliveira¹
SOUZA, Samuel Gomes²

RESUMO

Este trabalho objetiva compreender a música e segurança pública na Polícia Militar de Goiás. Visa também elencar e descrever um breve contexto histórico da origem da música na polícia militar GO, pois a história da Música é um contexto muito vasto, principalmente a brasileira; analisar a possibilidade de se trabalhar com música juntamente com a segurança pública. Baseando nesses objetivos, a natureza dos dados é de abordagem qualitativa, e esses foram obtidos pela pesquisa bibliográfica. Os autores referenciados foram: Bennett (1986); Jeandot (1990), Beyer (1999), Brito (2003); Guimarães (2016); Carvalho (2018); Araújo (2018) e outros. Após os estudos realizados concluímos que: a história do contexto musical teve muitas interpretações que revela uma possibilidade de existência e de comunicação, além da realidade de fatos e relações habitualmente conhecidas. Constatou-se a possibilidade de trabalhar a música juntamente com a segurança pública, pois é uma linguagem que pode despertar sentimentos, equilíbrio, autoestima e autoconhecimento, sendo possível integrar às outras áreas, fazendo projetos, considerando que a música é um meio de expressão e uma linguagem específica.

Palavras-chave: Polícia Militar. Música. Segurança Pública.

ABSTRACT

This work aims to understand music and public safety in the Military Police of Goiás. It also aims to describe and describe a brief historical context of the origin of music in the military police GO, since the history of Music is a very broad context, especially the Brazilian context; analyze the possibility of working with music together with public safety. Based on these objectives, the nature of the data is qualitative, and these were obtained by the bibliographic research. The authors referenced were: Bennett (1986); Jeandot (1990), Beyer (1999), Brito (2003); Guimarães (2016); Carvalho (2018); Araújo (2018) and others. After the studies carried out we conclude that: the history of the musical context had many interpretations that reveals a possibility of existence and communication, besides the reality of facts and relations usually known. It was possible to work with music together with public safety, since it is a language that can awaken feelings, balance, self-esteem and self-knowledge, being possible to integrate into other areas, making projects, considering that music is a means of expression and a specific language.

Keywords: Military Police. Music. Public security.

¹Aluno do Curso de Formação de Praças e Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, juliano_cezarl3@hotmail.com; Jataí – GO, junho de 2018.

²Orientador do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, samueldotrombone@yahoo.com.br, Goiânia – GO, junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Pós-Graduação de Polícia e Segurança Pública sobre Música na PMGO, o qual foi desenvolvido no decorrer do primeiro semestre 2018-1.

Esta pesquisa possui como objeto de estudo a música e segurança pública na Polícia Militar de Goiás. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou como instrumento para a coleta de dados diferentes suportes bibliográficos elaborados por meio de materiais já publicados impressos como livros, revistas, leis, artigos de revistas especializadas e outros tipos de fontes como artigos disponibilizados na internet, entre outros. Esses dados contribuíram para buscar a articulação da música e segurança pública.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivos: elencar e descrever a história da música na polícia militar GO, pois a história da Música no Brasil é um contexto muito vasto; analisar a possibilidade de se trabalhar com música juntamente com a segurança pública; apresentar algumas formas de influências que a música pode exercer sobre o indivíduo, seja no despertar de seus sentimentos, na autoestima, em seu equilíbrio emocional ou em seu autoconhecimento.

Para desenvolver a pesquisa foi realizado a revisão bibliográfica como metodologia. Pois segundo Lüdke e André (1986), a pesquisa bibliográfica é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas dos mais variados textos para sua compreensão e análise. Dentre essas perspectivas, o elemento diferenciador está na natureza das fontes, pois a pesquisa bibliográfica remete a fontes secundárias, autores e temas. De acordo com Minayo (2000) a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Isto é, a metodologia ocupa lugar central no interior das teorias.

Ainda para essa autora “enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática” (2000, p.16). Dessa forma, acreditamos que o endeusamento da técnica pode produzir um formalismo árido, enquanto que seu desprezo leva ao empirismo com conclusões abstratas. Nesse sentido é que se optou por utilizar a pesquisa bibliográfica para realização desse artigo que tem um caráter qualitativo.

Minayo (2000) afirma que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, uma vez que ela preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, isto é, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Esses conceitos correspondem a um espaço mais amplo das relações e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

A delimitação do tema será o estudo da música no estado de Goiás, pois são poucas pesquisas voltadas sobre este objeto de estudo. Entretanto, por ser um assunto novo, encontra-se inúmeras dificuldades em relação a referenciais teóricos relativos ao tema.

A música e as histórias situam-se no ponto de encontro entre o particular e o universal da experiência humana. A história da música revela uma possibilidade de existência e de comunicação, além da realidade de fatos e relações habitualmente conhecidas. O que distingue essencialmente a criação tanto musical como de histórias das outras modalidades do conhecimento humano é a qualidade de comunicação entre os seres humanos que ela propicia, por uma utilização particular das formas de linguagem, a forma musical fala por si mesma, independente, e em alguns casos, pode ir além das intenções do compositor.

Para melhor compreender o campo de estudo proposto, foram criadas as seguintes indagações: como ocorreu o processo de implantação da música no militarismo brasileiro? É possível trabalhar música juntamente com a segurança pública? É possível, por meio das canções despertar sentimentos, equilíbrio, autoestima e autoconhecimento?

Ao analisar o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi possível localizar um número considerável de pesquisas sobre música e também sobre segurança pública, mas, ao se referir ao trabalho realizado com a música e a segurança pública em conjunto no estado de Goiás, nenhuma pesquisa foi encontrada com esse tema específico até meados do primeiro semestre de 2018.

Utilizando-se os descritores somente da palavra “Música” e em seguida escreveu somente “Segurança pública”, foram encontrados 43.765 trabalhos; em seguida, delimitando as produções apenas em “Segurança Pública”, apareceram 23.349; e quando se limitou ao trabalho da música juntamente com a segurança pública apareceu 837. Ao referirmos sobre a música e a segurança pública juntamente com os polícias militares, apresentou-se de maneira geral um total de 103 artigos.

Entretanto, a segunda pesquisa foi com a palavra-chave: “música e segurança pública” colocando aspas, tivemos como resultado nenhum trabalho. Por fim, foi feito a pesquisa sobre “polícia militar de Goiás”, com este tema não apareceu nenhum trabalho, dessa forma, se compreende a relevância desta pesquisa.

O presente artigo está organizado em seções, sendo que a primeira é a introdução, esta contempla o problema, os objetivos e a justificativa.

No segundo momento, será feita uma contextualização histórica sobre o surgimento da música militar brasileira que se deu com a chegada dos colonizadores trazendo consigo elementos europeus e africanos. Os chamados nativos (índios) já utilizavam

chocalhos, flautas, tambores em seus rituais, ou até mesmo para chamar a atenção de algum bicho. Os primeiros intitulados professores de música foram os padres Jesuítas.

No terceiro momento será relatado o surgimento da música na polícia militar, uma vez que, a música parece estar ligada às questões militares desde os tempos remotos, nas mais diferentes batalhas, sendo utilizado como elemento psicológico, bem como, animando as tropas e atemorizando os inimigos. De acordo com Carvalho (2018) desde as batalhas descritas nos relatos bíblicos, ao som das trompas construídas com chifres de carneiros, as muralhas de Jericó, com altura de mais de sete metros, vieram abaixo. Ao buscar artigos em relação à música e a segurança pública nas PM's do Brasil, percebe-se que, são poucas unidades militares que dispõe de uma banda de música e poucos artigos ou reportagens existentes sobre o mesmo.

Relatou se também neste artigo o surgimento da Música na Polícia Militar de Goiás, desde o ano, primeiro mestre da banda, comandante da polícia e quem era os músicos que faziam parte.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 E POR FALAR EM MÚSICA

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) “Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, v.3, p. 48). Desde que nascemos, aprendemos por meio das experiências concretas das quais participamos, também daquelas experiências das quais tomamos conhecimento e a música pode contribuir que esse aprendizado seja cada vez mais elaborado.

A música faz parte de diversas culturas e está presente no nosso dia a dia, das mais variadas formas, como em festas, rituais religiosos, em manifestações, nos eventos políticos, entre outros. Existem músicas para adormecer, para dançar, para cultos fúnebres, para conclamar o povo a lutar; música para casamento, corridas, aniversários, dentre outras comemorações. A música está presente em nosso cotidiano desde o nascimento, como nos brinquedos musicais, que fazem parte da nossa vida desde o nascimento. Desde muito cedo são apresentadas músicas de acalantos, parlendas, brinquedos ritmados entre a mãe e o bebê, as quais se apresentam as primeiras experiências lúdico-musicais da vida humana. Com o passar do tempo outras brincadeiras musicais são inseridas na vida do ser humano, como as

brincadeiras de roda, de pula-pula, corre-corre, pique-pega, passa anel, batata quente. Por meio das brincadeiras musicais aprendem-se várias linguagens musicais e, pode se dizer, que se aprende também cantando.

Ao escutar uma música esta pode expressar sensações, sentimentos permitindo que se faça uso de diferentes linguagens e integração maior entre as pessoas. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), a música é uma das formas mais importantes para a formação humana. De acordo com o referido documento “a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (BRASIL, 1998, p. 43). As linguagens musicais são linguagens baseadas em sons ao invés de articulação verbal, permite o diálogo demonstrando diferentes emoções. Muitos estudiosos, cada um conforme seu ponto de vista e estudos, procurou responder a questão sobre o surgimento da música no contexto brasileiro.

A seguir, será feito uma breve contextualização histórica para melhor compreensão sobre o surgimento dessa história no Brasil.

2.2 MÚSICA COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL

De acordo com Beyer (1999), os Gregos foram os precursores de se pensar em utilizar a música nas práticas educativas, propondo diferentes formas de se utilizá-la para o bem próprio e no campo educacional. Destaca ainda a contribuição de filósofos que já pensavam sobre a utilização pedagógica da música na educação, sendo essa empregada para relacionar a teoria com a prática, pois acreditavam que as duas formas deveriam ser contempladas juntas.

Os gregos considerava que pela música, o ser humano conseguiria se expressar melhor, dialogar-se com o universo e identificar-se como indivíduo ativo na vida e na sociedade. Segundo a autora “Platão pensava sobre a formação de caráter que a educação musical produzia e tinha papel fundante nessa formação” (BEYER, 1999, p. 22).

Ainda, de acordo com estudos dessa autora, o fortalecimento do Império Romano, as ideias e as concepções romanas tornaram-se símbolo a serem seguidos, dessa forma, inicialmente, a educação musical, que pela Grécia era considerada importante para realizar diversas reflexões, foi sendo substituída pelo ideal da militarização romana. Roma temia que a educação musical, como meio de sensibilizar os indivíduos, enfraquecesse os seus exércitos. Assim, não apoiava a educação musical para a formação de seus soldados. Entretanto, com a

disseminação da cultura helenística a educação musical pôde ser pensada pelos romanos como forma de se trabalhar a disciplina, mas mantendo o espírito militar.

De acordo com estudos de Guimarães (2016), na Idade Média, a música foi dividida em teoria e prática. Como teoria, relacionava-se com a matemática e estudos teóricos; e como prática musical, estava ligada ao canto, à execução da música. Percebe-se a utilização da música como influenciadora de ideais e propósitos individuais sobre as pessoas.

Estudos relatam histórias referentes à educação musical no período medieval pelos estudos de Pestalozzi e Froebel. Segundo Beyer (1999), estes apregoavam a importância de propostas musicais nos Jardins de Infância.

Referente ao trabalho com a música na educação na Idade Média Beyer (1999) afirma que:

[...] no que se refere à educação musical, as crianças não teriam que aprender a teoria, mas cantavam um amplo repertório de canções de roda e de jogos musicados. Mais tarde, outros autores deram sequência a estas iniciativas, introduzindo um sistema de símbolos manuais para que os alunos pudessem cantar antes mesmo de conhecerem a escrita musical (BEYER, 1999, p. 26 - 27).

Na Idade Média já se pensar a música na prática pedagógica efetiva. Assim, a educação musical não era apenas uma aprendizagem de instrumentalização ou repetições de teorias, mas também um meio de desenvolvimento cognitivo dos indivíduos.

Rousseau, no século XVIII, buscou entender mais sobre a música no espaço pedagógico, fazendo composições voltadas às crianças e se dedicando a expansão dessa linguagem para a educação. Assim, a educação musical se desenvolveu melhor na França, conquistando autores como Montessori, Komensky e o próprio Rousseau. Nesse contexto surgem também pesquisas e iniciativas no campo do ensino da pintura, artes plásticas e literatura. Dessa forma a música conquistava seu espaço na medida em que pesquisadores se interessavam na pesquisa e no apoio da expansão da educação musical.

De acordo com Bennett (1986), em seu livro “Uma breve história da música”, relata os caminhos da música do Ocidente a partir do século IX, quando surgiram as primeiras “composições”; o desenvolvimento da escrita e das ideias musicais e também os instrumentos e práticas adotadas nos diversos períodos dessa evolução. Quadros sinópticos de cada período mostram os vários tipos de música, seus locais de origem, sua gênese cronológica e os principais compositores da época.

De acordo com Guimarães (2016), a música brasileira é edificada pelos povos africanos, os padres jesuítas, imigrantes europeus, pois a mesma se fazia presente antes da colonização, com os povos indígenas. Em relação ao ensino de música, nos primeiros anos do

descobrimos este acontecia de forma geral e aleatória, sem registros que esclareçam uma organização pedagógica no seu uso. Tocavam-se instrumentos ou para professar a fé cristã pelos padres jesuítas ou como manifestação cultural.

De acordo com Amato (2006) aponta sobre a intencionalidade de os portugueses utilizarem a música para catequizar e “humanizar” os indígenas, fazendo-os aproximar de uma cultura diferente da deles.

As primeiras informações musicais eruditas foram trazidas ao Brasil pelos portugueses, por intermédio dos jesuítas. Esses missionários, dispostos a conquistar novos servos para Deus, encontraram na arte um meio de sensibilizar os indígenas. A música que os jesuítas trouxeram era simples e singela, as linhas puras do canto-chão, cujos acentos comoveram os indígenas, que, desde a primeira missa, deixaram-se enlevar por tais melodias (AMATO, 2006, p. 146).

No final do século XIX, segundo a autora mencionada, um decreto federal de 1854 regulamentou o ensino de música no país e passou a orientar as atividades docentes, enquanto que, no ano seguinte, um outro decreto fez exigência de concurso público para a contratação de professores de música.

Já no século XX fomos marcados por uma série de novas tendências e técnicas musicais. No decorrer do século XX algumas dessas tendências e técnicas se estabeleceram como: impressionismo e expressionismo. O impressionismo tem influência jazzísticas, politonalidade, atonalidade. Já as influências do expressionismo encontra-se o pontilhismo, serialismo, neoclassicismo, microtonalidade, música concreta, música aleatória, serialismo total, e música eletrônica. Existem também aqueles músicos que criam seu próprio estilo, e estes não estão inseridos em classificações ou rótulos.

De acordo com Amato (2006), um dos momentos mais significativos da educação musical brasileira foi o período que compreendeu as décadas de 1930/40, quando se implantou o ensino de música nas escolas em âmbito nacional, com a criação da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA) por Villa-Lobos. Esta objetivava a realização da orientação, do planejamento e do desenvolvimento do estudo da música nas escolas, em todos os níveis.

De acordo com Oliveira (1992) a história da educação musical brasileira sofreu influências das correntes das filosofias da época,

No século dezesseis era religiosa, logo depois era ornamental ou cívica, como nos anos ditatoriais. Sendo influenciada pelas várias filosofias de épocas, a educação musical brasileira tem exemplos de práticas influenciadas pelos vários movimentos educacionais e estéticos, demonstrando práticas rígidas e flexíveis, especializadas e integradas, uni metódicas e ecléticas, tradicionais e inovadoras. Nos anos sessenta houve uma forte tendência para a criação, a improvisação e o desenvolvimento da sensibilidade auditiva; nos anos setenta e oitenta, foi instituída através da Lei

5692/71, a Educação Artística, onde as modalidades de artes plásticas, artes cênicas e educação musical foram inseridas no currículo. Esses anos foram difusos, porque a nova legislação trouxe diversas possibilidades de interpretações. Sendo colocada num período onde o professor estava experimentando o sabor da liberdade pós-orfeônica e a fruição de uma nova estética musical –o atonalismo¹ - gerou posicionamentos radicalizados e incompreensões, e por outro lado, trabalhos de interesse e atualidade, quando os profissionais tinham competência para lidar com a nova abordagem ou com as suas linguagens específicas (OLIVEIRA, 1992, p. 38).

De acordo com os estudos realizados, a educação musical foi se configurando continuamente, passando por interferências e influências religiosas, políticas e culturais. Somente a partir da Constituição Federal de 1988 é que houve um avanço para a melhor estruturação da educação musical, compreendendo sua importância para a educação no Brasil.

Assim, chegamos ao século XX e, por meio de manifestações de vários movimentos de educadores musicais, de músicos e de diversos setores da sociedade civil, alterou no texto da LDB/1996, a inclusão obrigatória do ensino de música no currículo da educação.

2.3 SURGIMENTO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS E DA BANDA DE MÚSICA

No ano de 1858, o presidente da província de Goyaz, Dr. Januário da Gama Cerqueira, criou a Força Policial de Goyaz, a qual era limitada para capital que na época era Vila Boa. Este grupo era formado por um tenente, dois alferes, dois sargentos, um furriel e quarenta soldados.

Em 1963 com a criação da força policial, vários civis foram contratados para o policiamento local. Esses policiais não tinham nenhuma instrução, com disciplina precária, eles não possuíam qualquer garantia e só recebiam do governo uma pequena diária e ajuda de custo. As armas usadas por eles era um pedaço roliço de madeira (tipo cassetete), que representava o símbolo do poder da Justiça e podia ser indicado na hora de efetuar uma prisão ou diligência, ou até mesmo defender alguém de uma agressão. Esses homens também não possuíam fardamento, nem arma de fogo, a escolha desses policiais baseava nas demonstrações de coragem e por critérios estabelecidos pelos próprios delegados.

Em junho de 1863, compraram uma área de 724m², destinada à construção do primeiro Quartel da Força Policial de Goyaz que abrigou o Comando da Corporação de 1863 a 1936, e atualmente é a sede do 6º BPM na cidade de Goiás.

Com o passar dos anos as forças policiais começaram a ter uma participação ampliada na região centro-oeste e hoje é a Polícia Militar que conhecemos.

Ao pesquisar sobre o surgimento da banda de música na PMGO, em artigo feito por Souza (1999), relata que em 1893 a banda de música foi criada, no comando do major João Maria Berquó, cujo seu primeiro maestro foi Joaquim Santana Marques que contava com músicos oriundos da banda de música da guarda nacional e alguns músicos de cidades vizinhas como Jaraguá, Pirenópolis e Corumbá. Já no ano de 1898 a regência da banda de música foi passada para o regente Braz de Arruda que tempos depois passou para João Rodrigues de Araújo que ficou até 1933 como mestre da banda de música.

Com o passar do tempo, atualmente dos dezoito Comandos Regionais da Polícia Militar (CRPM) em várias cidades do Estado de Goiás, encontra-se apenas seis (CRPM's) que possuem o privilégio de contar com banda de música e um CRPM com PMSHOW em seu efetivo.

Na Polícia Militar do Estado de Goiás (PM/GO), o músico insere-se como aluno soldado, forma-se soldado músico, passa pela graduação de Cabo, III Sargento, II Sargento, I Sargento, Subtenente, II Tenente, I Tenente, Capitão e Major, tornando-se regente a partir do posto de II Tenente.

Segundo Oliveira (2014), ao entrevistar o Capitão Ronaldo, este relata sobre a conduta necessária para um músico militar, o mesmo precisa ter disciplina, acatar ordens, respeitar a hierarquia, ter postura e compostura, atentar-se com a apresentação pessoal no serviço. Por ser um Policial Militar, é indispensável que tenha resistência, que se prepare realmente para diversas situações de desconforto e, logo se recupere psicologicamente, pois deve servir a comunidade, podendo precisar deixar seu instrumento de lado para prender um ladrão ou fazer uma patrulha, tendo em vista que o músico policial militar é preparado tanto para atender as necessidades da banda de música quanto fazer serviços operacionais preventivos ou reativos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A banda da Polícia Militar passa a ser um meio de ligação entre a polícia e a comunidade, levando a música ao povo, fazendo com que o cidadão interaja com a corporação e a veja como uma polícia comunitária, que atende a população, não só nas emergências, mas também levando cultura por meio da música.

Para compreender melhor o que é uma banda de acordo com estudos realizados por Oliveira (2014), a palavra é originada do Latim *bandum* que era bandeira sobre a qual os soldados marchavam. Banda é um conjunto de músicos com maior quantidade de integrantes

do que um grupo de câmara e pode ser dividida em alguns tipos de acordo com sua formação e repertório.

Ao compreender sobre os efeitos e surgimento das bandas militares acredita-se que é possível trabalhar com música juntamente com a segurança pública, pois de acordo com reportagem do site diário de Teófilo de Otoni (2015), a atividade musical da banda de música da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) é uma das diversas ferramentas da corporação para a integração com a comunidade seguindo o padrão de polícia comunitária.

Em contrapartida relatou Oliveira (2014), que o mesmo policial que faz parte de uma banda de música policial militar, pode também realizar serviços de natureza operacional, pois conta com um preparo tanto quanto policiais do quadro de combatentes.

É possível, por meio das canções despertar sentimentos, equilíbrio, autoestima e autoconhecimento, entre outros, pois de acordo com Carvalho (2018), os músicos militares, sempre desempenharam um papel amplo em toda a sociedade brasileira, diferente de outros grupos musicais as bandas militares possuem um compromisso duplo. Veem a música enquanto arte, e mostram para a sociedade um repertório diversificado de músicas.

E o segundo compromisso que uma banda militar possui com a música, a qual é construída na história militar em que seus componentes executam a música com zelo, garbo e beleza, uma canção militar bem tocada mexe com a alma do verdadeiro militar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expressão musical é uma parte integrante de nossa cultura, aparece “naturalmente” em nosso contexto social e educativo. Araújo (2018) relata que a música é a arte de combinar os sons e o silêncio. Os sons estão presentes em nossa vida o tempo todo, os que estão a nossa volta, ao falar, ao cantarolar uma canção, o som dos pássaros, os movimentos dos carros e pessoas nas ruas, ou seja, a música é parte integrante da nossa vida.

A música se faz presente em todas as mídias, é utilizada como forma de “sensibilizar” o outro para uma causa de terceiro, porém, esta causa pode variar de acordo com a intenção de quem a pretende, seja ela para vender um produto, ajudar o próximo, para fins religiosos, para protestar, intensificar noticiário, despertar sentimentos, equilíbrio, autoestima e autoconhecimento, dentre outros motivos.

Além disso, a música concebida como uma linguagem possui possibilidades em auxiliar no ensino e na aprendizagem de qualquer conteúdo nos cursos de formação da Polícia Militar, pois a música exige concentração (memória, raciocínio dedutivo, organização de

idéias). Para que essa linguagem possa produzir efeitos positivos em relação aos objetivos propostos, e para que melhor desenvolva a aprendizagem, é importante que a música seja utilizada em conjunto com a segurança pública, porém uma não é dependente da outra para se realizar esse trabalho.

Percebe-se, ao longo da contextualização histórica realizada neste trabalho, que a educação musical escolar no Brasil, proporcionou a diferentes gerações uma vivência musical intensa, que culminou com a criação de escolas especializadas, responsáveis pela formação de músicos e pela difusão do gosto musical na sociedade.

Tendo em vista que grande parte da sociedade ainda gosta de ouvir músicas executadas por bandas, orquestras, e outros tipos de conjunto musical, o Estado ainda preserva essa cultura mantendo algumas corporações musicais como a banda da PMGO.

Contudo não existem bandas em todos os municípios do Estado de Goiás, encontrando banda em apenas seis municípios deste Estado, que são: Goiânia, Anápolis, Cidade de Goiás, Luziânia, Iporá e Pires do Rio. Bom seria se pelo menos os Comandos Regionais de Polícia Militar (CRPM) possuíssem banda para atender as cidades vizinhas que não dispõem desse privilégio.

Sendo assim, a formação de uma banda militar na sede do 14º CRPM traria vários benefícios para a PM e para a comunidade tendo em vista que a presença de uma banda da polícia militar nas praças, escolas e em eventos importantes já é um policiamento comunitário e preventivo, e traz uma aproximação maior entre polícia e a sociedade. Portanto não só apenas no 14º CRPM, mas em todos os outros que não possuem banda de música, uma vez que a mesma poderá ser usada em todo CRPM fazendo essa aproximação com a sociedade.

Em suma, o desafio da criação de uma banda musical nas PMs de Goiás apresenta-se como uma problemática a ser discutida e transformada pelo movimento de diversos agentes sociais: o Estado, a PM, profissionais da área, professores e entidades que congreguem esses agentes.

REFERÊNCIAS

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira.** OPUS: Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. São Paulo, vol. 12, nº 1, p. 158-159. 2006. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/319/298>>. Acesso em: 17 mai. 2018.

ARAUJO, Lindomar da Silva. **História da Música**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/musica/historia-da-musica/> Acesso em: 28 jan. 2018.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BEYER, Esther. **Ideias em educação musical**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1999.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em: 28 Jan. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 25 Jan. 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Presidência da República Federativa. **Lei nº 11.769/08**: Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm Acessado em: 18 Jan. 2018.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003.

CARVALHO, Vinícius M. **História e tradição da música militar**. Disponível em: <http://ecsbdefesa.com.br/fts/MUSICAMILITAR.pdf>, Acesso em: 02 mar. 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

Gabinete do Comandante Geral. **Relação de unidades Administrativas e operacionais da PMGO** – 2018.

GUIMARÃES, Paulo Henrique Purcena. **O Papel da Música no processo de ensino e aprendizagem para a Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso, UFG, 2016.

GOÍAS. **HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO DA PMGO**. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/402/4/Material%20Did%C3%A1tico%20-%20Hist%C3%B3ria%20e%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20PMGO.pdf>. Acesso em 10 fev. 2018.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo a música**. São Paulo-SP: Ed. SCIPIONE, 2001.

MINAYO, M.C.S. **O Conceito de Metodologia de Pesquisa**. In. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. **A educação musical no Brasil**. In. Revista da Abem. v.1, nº1. 1992. Disponível em: < http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista1/revista1_artigo4.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2018.

OLIVEIRA, Jefferson Fernandes. **Formação de um regente de banda da polícia militar do estado de Goiás**. Trabalho de Conclusão de Curso, polo Anápolis, Universidade de Brasília, 2014.

Polícia Militar de Goiás, GOIÁS. **Síntese Histórica da Polícia Militar**, 1972. 27 p; SOUZA, Cibele de, O ANHANGUERA, Ano I, Quadrimestral, 1999.

ROUSSEAU, Jean Jaques. **Emílio ou da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.